

# ANDAM GOLFINHOS NA COSTA

## ESCOLA DE MAR

INVESTIGAÇÃO, PROJECTOS E EDUCAÇÃO EM AMBIENTE E ARTES





## *Delphinus delphis*

### **Toninha, assim se chama o mais comum dos golfinhos em Portugal.**

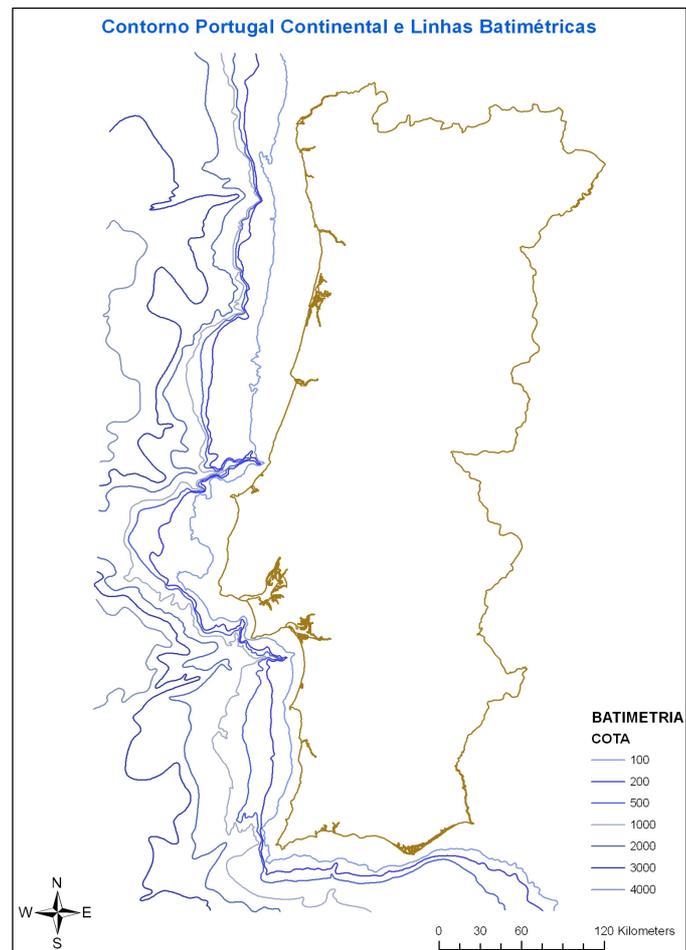
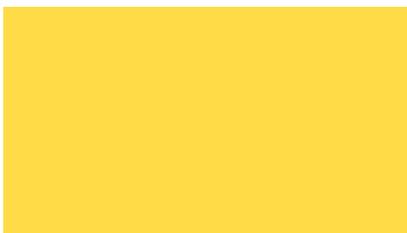
O golfinho-comum (*Delphinus delphis*) distribui-se por todos os oceanos do planeta. Vivendo nos grandes espaços oceânicos, pode deslocar-se até zonas mais costeiras, embora não necessariamente confinadas. Encontra-se tipicamente em grupos numerosos, mistos tanto em termos etários como de género, nos quais machos, fêmeas, suas crias e juvenis, desenvolvem em conjunto as mais variadas actividades do seu dia-a-dia. *Porpoising*, a sua deslocação rápida numa direcção determinada, actividades alimentares com a presença de aves marinhas ou grandes saltos e torções fora de água, são alguns dos comportamentos facilmente reconhecíveis. Permitem que os curiosos os encontrem com alguma facilidade em mar aberto e que os biólogos identifiquem de que forma utilizam o seu habitat. Na verdade, as primeiras referências científicas a esta espécie surgem na Antiguidade Clássica, com Aristóteles a descrever a sua ocorrência no Mar Mediterrâneo e as suas interacções com os pescadores locais. Desde então e até aos recentes estudos científicos, muita informação tem sido acumulada sobre o mais comum dos golfinhos. Portugal não é excepção nesse aspecto, sendo estes pequenos golfinhos de mancha amarelada lateral em forma de ampulheta, localmente conhecidos desde há séculos atrás, tanto por pescadores como por naturalistas.



## ANDAM GOLFINHOS NA COSTA



Ao largo da costa da Arrábida, e desde 2006, o grupo de trabalho da Escola de Mar dedica-se à investigação da ocorrência de golfinhos-comuns e a estudar a sua relação com algumas características oceanográficas, tais como a distância à costa, a profundidade ou a temperatura da superfície do mar. Tal como noutras partes do mundo, na costa portuguesa, os golfinhos-comuns ocorrem preferencialmente em zonas relativamente profundas, entre as batimétricas dos 30 e 150 metros. Quando estão mais perto da costa, a sua actividade predominante é a alimentação, pelo que é provável que efectuem pequenas migrações diárias seguindo as deslocações de cardumes das suas presas preferenciais. Nos avistamentos decorridos, os grupos são normalmente numerosos e a presença de crias pequenas e juvenis é uma constante.





Nos últimos anos alguma informação tem sido recolhida, mas dados mais abundantes e precisos são expectáveis e imprescindíveis para os anos que se avizinham. Numa zona costeira inserida numa importante área protegida (Parque Marinho Prof. Luiz Saldanha), a presença destes animais e outras espécies de cetáceos, predadores de topo da sua cadeia alimentar, é de especial relevância para a conservação de todo o ecossistema em que se inserem. Em paralelo com a conservação, a investigação científica rigorosa e de longo termo é uma ferramenta essencial para a obtenção de conhecimento e o ponto de partida para novas políticas e mudança de mentalidades. Igualmente fundamentais, a educação e a divulgação ambiental ajudam nesta tarefa hercúlea de saber mais e de dar a conhecer sobre estes nossos parentes mamíferos do mar.



*Megaptera novaeangliae*



## *Golfinhos*



Os golfinhos são mamíferos marinhos da ordem dos cetáceos. Pertencem a um grupo altamente especializado de animais que se adaptaram ao mar e do qual dependem. Como mamíferos que são, partilham uma série de características com os seus parentes terrestres: 1. Respiram ar atmosférico, através de pulmões; 2. São homeotérmicos (i.e. têm a capacidade de auto-regular a temperatura interna); 3. Possuem pêlos, embora sejam vestigiais; 4. Possuem glândulas mamárias, que produzem leite para amamentar as crias.



Todos os golfinhos apresentam um corpo de aspecto alongado e fusiforme, que lhes permite um maior hidrodinamismo e facilita a sua deslocação, resultante dos movimentos verticais da barbatana caudal. Ao longo da evolução os membros anteriores transformaram-se em barbatanas peitorais, que permitem o equilíbrio do animal em movimento. O orifício respiratório – espiráculo – migrou para o topo da cabeça o que facilita a respiração enquanto nadam à superfície.

## *Tursiops truncatus*



Golfinhos-roazes, *Tursiops truncatus*, fotografados no estuário do Sado. Em Portugal os únicos golfinhos residentes numa zona costeira vivem no estuário do Sado e são conhecidos nesta região, e nas suas águas costeiras adjacentes, desde há bem mais de um século. (Mais em [www.projectodelfm.org](http://www.projectodelfm.org))

## ANDAM GOLFINHOS NA COSTA



Os golfinhos costeiros e oceânicos vivem em grupos, mais ou menos numerosos conforme a sua espécie e habitat. Entre os indivíduos pertencentes a um mesmo grupo existem comportamentos de interação social que muitas vezes resultam em exuberantes saltos fora de água.

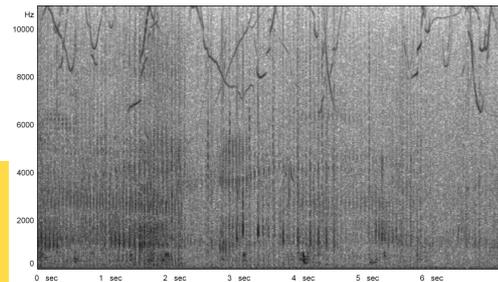
A sua forma de comunicar, embora também possa ser visual, é principalmente acústica. Estes animais emitem variados sons, como assobios, trens de estalidos, e outros, que lhes permitem identificar elementos do seu grupo, golfinhos de diferentes grupos ou espécies, reconhecer o seu meio ambiente e também identificar as suas presas preferenciais. São predadores generalistas que perseguem e capturam activamente o seu alimento, principalmente peixes e cefalópodes.



Fotografia de golfinhos-roazes exibindo um comportamento aéreo: salto fora de água em sincronia.



Representação gráfica de assobios e trens de estalidos emitidos por golfinhos-malhados.



## ESCOLA DE MAR



Rua Actriz Virgínia, 17 C  
1900-026 Lisboa  
Portugal

Tel: 218-486-742

Tel: 966-552-928

info@escolademar.pt

[www.escolademar.pt](http://www.escolademar.pt)

Texto de Cristina Brito  
Fotografias de Cristina Brito,  
Erica Sá, Luis Quinta, Maria  
Pimentel e Nina Vieira  
© Escola de Mar 2008

AGÊNCIA NACIONAL  
PARA A CULTURA  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



Ciência.**Inovação**  
2010



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional  
UNÃO EUROPEIA

